

Abdul Alberto

**A Percepção da Comunidade de Mutava Rex Sobre Ordenamento Territorial  
(2019-2022)**

Universidade Rovuma

Nampula

2024

Abdul Alberto

**A Percepção da Comunidade de Mutava Rex Sobre Ordenamento Territorial (2019-2022)**

Monografia científica a ser submetida no Departamento de Ciências da Terra e Ambiente, Faculdade de Ciências, como requisito parcial para a culminação do Curso de Licenciatura em Ensino de Geografia da Universidade Rovuma.

Supervisor: MSc. Crissantos Arnaldo Matias Reveque

Universidade Rovuma

Nampula

2024

## Índice

Introdução.....	11
<b>Capítulo I: Enquadramento teórico.....</b>	<b>13</b>
1.1. Origem de planeamento e ordenamento territorial.....	13
1.2. Conceitos básicos e Características de Planeamento e Ordenamento Territorial.....	14
1.3. Ocupação desordenada do espaço.....	16
1.4. Critérios a seguir na ocupação do espaço biofísico.....	18
1.5. Factores que influenciam a ocupação desordenada do espaço.....	20
1.6. Planeamento e Ordenamento Territorial em Moçambique.....	21
<b>Capítulo II: Aspectos Metodológicos.....</b>	<b>23</b>
2. Metodologia.....	23
2.1. Tipo de pesquisa.....	23
2.1.1. Quanto a natureza.....	23
2.1.2. Quanto a abordagem.....	23
2.1.3. Quanto aos objectivos.....	23
2.1.4. Quanto aos procedimentos.....	23
2.2. Método de pesquisa.....	23
2.2.1. Método de abordagem.....	23
2.2.2. Método de procedimento.....	24
2.2.2.1. Método Histórico.....	24
2.2.2.3. Método comparativo.....	25
2.2.3. Técnicas de colecta de dados.....	25
2.2.3.1. Entrevista.....	25
2.2.3.2. Observação directa.....	26
2.2.4. Técnica de análise de dados.....	26
2.2.5. Universo e amostra da pesquisa.....	27
<b>Capítulo III: Apresentação, análise, interpretação e discussão de dados.....</b>	<b>28</b>
3.1. Apresentação, análise e interpretação de dados.....	28
3.2. Discussão dos resultados.....	38
Conclusão.....	39
Bibliografia.....	40

## **D e c l a r a ç ã o d e h o n r a**

Declaro por minha honra que esta Monografia que, no presente momento, submeto à Universidade Rovuma em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Ensino de Geografia, nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer outro grau académico e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, tendo indicado no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

O candidato

---

Abdul Alberto

## **Agradecimentos**

À Allah, Por me guiar sempre e me sustentar em todos momentos da vida.

Ao meu orientador MSc. Crissantos Arnaldo Matias Reveque, pela sua disponibilidade, dedicação, comprometimento e pela paciência.

Á minha esposa Ilda João Omar, pela paciência e compreensão dos momentos que sempre estive ausente de casa.

Aos meus irmãos, pela compressão de muitos momentos que me fiz ausente da vida deles, na hora em que mais precisavam de mim.

Aos responsáveis da comunidade de Mutava Rex e ao técnico de Urbanização do conselho municipal da Cidade de Nampula pela disponibilização de dados para a realização dos estudos (...)

**Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus pais, Madalena Adamuge e Alberto Naihulo! Expresso a minha imensa gratidão e inspiração a vocês.

**Lista de Tabelas**

Tabela 1:Idade..... 28

**Lista de Quadros**

Quadro 1: Dados colhidos ao líder comunitário e o técnico da urbanização do CMCN..... 29

**Lista de Imagem**

Imagem 1:Via de acesso estreitada pela ampliação dos espaços das famílias .....	36
Imagem 2:Tipo de habitação modal do bairro Mutava-Rex.....	37
Imagem 3:Comunidade Sant-Egídio-Mutava Rex .....	37

**Lista de gráficos**

Gráfico 1:Nível acadêmico .....	29
Gráfico 2:O que é, para si, ordenamento do território? .....	32
Gráfico 3:Na sua percepção, quais são as características de um bairro ordenado?.....	32
Gráfico 4: Na sua opinião, como se deve ocupar um espaço para garantir o ordenamento do território? ....	33
Gráfico 5:Que entidades devem ser envolvidas para que na ocupação dos espaços haja garantia do ordenamento do território?.....	34
Gráfico 6:Na sua análise, qual é o nível de ordenamento do território na comunidade de Mutava-Rex? Porquê? .....	34
Gráfico 7:Na sua opinião, que intervenções devem ser feitas para melhorar ou manter o ordenamento do território na comunidade de Mutava-Rex?.....	35

## Resumo

A presente Monografia que se apresenta tem como tema: A Percepção da Comunidade de Mutava Rex Sobre Ordenamento Territorial (2019-2022)). O bairro de Mutava Rex, apresenta uma estrutura desordenada das habitações, as ruas quase inexistentes, uma vez que elas são esquinas estreitas e curvilíneas, cheio de entroncamentos e que não dão acesso a nenhum lugar. Os talhões das famílias, é uma situação tão alarmante, as suas dimensões estão distribuídas de forma irregular, podendo- se observar alguns com dimensões abaixo dos 15m<sup>2</sup> e outros acima daquele valor. A pesquisa delimita-se apenas no estudo da “Análise da percepção da comunidade de Mutava Rex sobre ordenamento territorial. O bairro Mutava Rex localiza – se no posto Administrativo de Namicopo, província de Nampula. Posto administrativo com maior enfoque a nível eleitoral por ser considerando como o posto administrativo mais populoso da Cidade de Nampula. A pesquisa apresenta como Objectivo geral: Analisar a percepção da Comunidade de Mutava Rex Sobre Ordenamento Territorial. Trata-se de uma Pesquisa Básica, qualitativa, descritiva, históricos, estatístico e comparativo. Participaram 50 famílias entrevistadas, das quais 24 homens e 24 mulheres com idade compreendida entre 18 a 50 anos; foi também entrevistado 1 (um) líder comunitário do bairro e 1 (um) técnico do departamento de urbanização do conselho Municipal da Cidade de Nampula. Resultados: Após o estudo, concluiu-se que 93,73% dos participantes responderam afirmando que o bairro apresenta um nível de ordenamento muito baixo, ou seja, maior número dos residentes têm noção de tipo ordenamento que estão expostos.

---

**Palavras-chaves:** Mutava-Rex, ordenamento territorial, percepção, analisar.

## **Introdução**

A presente pesquisa tem como tema: A Percepção da Comunidade de Mutava Rex sobre Ordenamento Territorial (2019-2022). A área de Mutava Rex não foi parcelada, contudo, houve ocupação espontânea desordenada na mesma área. O Conselho municipal da cidade de Nampula interveio demolindo as habitações que haviam sido erguidas, apesar de não haver nenhuma fonte escrita sobre a tal intervenção da entidade, mas a população voltou a ocupar a área e o assentamento consolidou-se e actualmente há um entroncamento de habitações. As ruas quase inexistentes uma vez que elas são esquinas estreitas e curvilíneas e que não dão acesso a nenhum lugar. Os talhões das famílias, é uma situação tão alarmante, as suas dimensões estão distribuídas de forma irregular, podendo-se observar alguns com dimensões abaixo dos 15m<sup>2</sup> e outros acima do mesmo valor. Qual é a percepção da comunidade de Mutava-Rex em torno do Ordenamento Territorial?

O estudo da ocupação desordenada do bairro Mutava vai contribuir significativamente na vida académica, social, científico e ambiental: a nível académico, a pesquisa, vai suscitar estudos ou debates da problemática em causa, de modo a procurar mecanismos de superação do problema com vista a permitir a qualidade de vida dos habitantes no bairro, bem como na melhoria das condições ambientais. A nível científico, os resultados da pesquisa constituiram também como matéria de estudo para os estudantes, alunos e os professores, sendo estes os responsáveis na transmissão desses conhecimentos científicos da pesquisa ao meio social que eles residem. Ao nível social, os resultados da pesquisa poderão mudar as mentalidades das famílias residentes no bairro de estudo, bem como a sociedade em geral, podendo seguir a construção das suas habitações bem como a ocupação do espaço habitado, os critérios básicos de construção e assentamento das habitações com vista a promover o ordenamento territorial e a melhoria da qualidade de vida.

A pesquisa delimita-se apenas no estudo da “Análise da percepção da comunidade de Mutava Rex sobre ordenamento territorial. O bairro Mutava Rex localiza – se no posto Administrativo de Namicopo, província de Nampula. Posto administrativo com maior enfoque a nível eleitoral por ser considerando como o posto administrativo mais populoso da Cidade de Nampula. Objectivo geral: Analisar a percepção da Comunidade de Mutava Rex Sobre Ordenamento Territorial e Objectivos Específicos: Colher as percepções dos residentes de Mutava Rex sobre o ordenamento territorial; Relacionar as percepções dos residentes com a

forma de uso e ocupação da terra na comunidade de Mutava-Rex; e Esboçar formas de intervenção que possibilitam a ocupação ordenada da terra na comunidade de Mutava-Rex.

## **Capítulo I: Enquadramento teórico**

Neste presente capítulo, são apresentadas os pensamentos de alguns autores que discutem a temática da ocupação do espaço.

### **1.1.Origem de planeamento e ordenamento territorial**

De acordo com Asimov (1991:73), as primeiras aldeias só nasceram com o aparecimento dos desbravamentos agrários e os rudimentos da criação de animais domésticos. a partir deste processo , em que as reservas são suficientes para armazenarem , e como consequência nasceu uma especialização artesanal, os factores que podiam estar na origem a criação de cidade de forma urbana. Na actualidade com expansão acelerada surgem novos problemas e desafios no que refere as políticas territoriais.

Para Genova (1493:50), “a criação de assentamentos permanentes foi possível segundo diversos especialistas em geografia e história urbana, graças ao domínio de agricultura e da domesticação de animais para a pecuária que ocorreu aproximadamente entre 13 e 10 mil anos atrás tendo as primeiras vilas Neolíticas surgido aproximadamente 12 mil anos.”

O despertar do planeamento do território surgiu nos anos do século XX, e germanizou-se após a segunda guerra mundial, considera - se que a pratica urbanística tem idade das cidades, mas a teoria só adquiriu os foros de ramo sistematizado de conhecimento desde que foi chamada a resolver problemas urbanos originado pela revolução industrial pelo acentuado crescimento urbano. (Cavalcanti,1995, p18)

A génese da questão da origem do ordenamento territorial envolve ainda algumas discussões no seio dos geógrafos e ambientalistas, porém, as hipóteses conhecidas são as que estão aqui apresentadas e discutidas pelos autores. Na verdade, os primeiros indícios do ordenamento territorial remonta com o surgimento da agricultura no Neolítico em que o homem sai do nomadismo à sedentarização, foi ai que vivendo em clãs, nomos, fratrias e depois em estados que o ambiente conheceu a ocupação do espaço de forma ordeira e que veio a se impulsionar mais com o advento da revolução industrial que o homem precisou de construir boas habitações para a sua sobrevivência e porque não das indústrias que formarão regiões industriais; bairros de operários, entre outras escalas do ordenamento do espaço industrial.

Mas, não queira dizer que a problemática da ocupação desordenada do espaço é uma situação actual, isto remonta também do período da sedentarização do homem no espaço, observa – se

hoje, até em grandes cidades a problemática da ocupação do espaço, este problema deve – se ao facto de, desde os primórdios da ocupação do espaço, o homem não ter planificado ou por falta de conhecimento das formas de ocupação do espaço e dos impactos que nele advém sobre o meio ambiente e da saúde humana. O que acontece é que enquanto o Estado planifica as áreas de ocupação humana, antes da execução do plano, o homem ocupa estas áreas de forma desordenada sendo de difícil haver o reordenamento; tal como fundamenta Asmov, que na actualidade com a expansão urbana acelerada surgem novos problemas e desafios no que refere as políticas territoriais; visto que, há maior densidade populacional, crescimento ou expansão das cidades que não é acompanhado com planos de ordenamento territorial, sendo o espaço habitado, um verdadeiro problema ambiental multisectorial;

### **1.2. Conceitos básicos e Características de Planeamento e Ordenamento Territorial**

Entende – se por Planeamento territorial, “ao processo que consiste na elaboração de planos que definem as formas espaciais da relação das pessoas com o seu meio físico e biológico, regulamentando os seus direitos e formas de uso e ocupação do espaço físico” (MICOA, 2005, p2).

Para Mafra (2004:8) considera que “o planeamento territorial é a gestão do território que são políticas de natureza pluridisciplinar que permitem a organização do espaço de forma a manter as boas relações entre o homem e o seu meio e que ganham muito com abordagem em termos de sistemas.”

Planeamento territorial consiste na elaboração de planos de revisão dos espaços ocupados de forma desordenada que dificulta a inter – relação homem - meio ou por outra, pode se elaborar planos de ordenamento territorial nos espaços em expansão urbana de modo a permitir que o espaço seja ocupado de forma ordenado permitindo o equilíbrio entre o homem e o seu físico, (Lopes, 1987, p44).

O conceito de planeamento ou simplesmente o planeamento, é percebido de diversas formas entre os autores apresentados acima, pese embora as diferenças sempre deve existir o que converge nos autores; porém, a divergência reside pelo facto de MICOA, considerar planeamento territorial como sendo um processo que consiste na elaboração de planos que definem as formas espaciais da relação das pessoas com o seu meio; Mafra, por considerar planeamento territorial como sendo a gestão do território e Lopes, por considerar como um

conjunto de planos de revisão dos espaços ocupados de forma desordenada ou em espaços novos em expansão.

A convergência entre os autores reside no objectivo do planeamento territorial, que ambos referem ser a organização do espaço com vista a permitir o equilíbrio entre o homem e o meio físico.

Sob ponto de vista da pesquisadora, o conceito mais conveniente de entre os autores citados, é o do MICOA pelo facto de considerar planeamento territorial como processo que consiste na elaboração de planos que definem as formas espaciais da relação das pessoas com o seu meio físico e biológico; isto porque, antes de se ocupar o espaço físico, passa necessariamente por planificar as formas de ocupação do espaço para fins agrícola, habitação humana, industria, áreas de reserva ou zonas verdes, entre outras formas de zoneamento do espaço; posto isto, passa necessariamente pela ocupação do homem no espaço, só assim é bem possível manter a vida da sociedade sadia.

Muita das vezes também confunde – se entre planeamento e ordenamento territorial. Entende - se por ordenamento territorial “ao conjunto de princípios, directivas e regras que visam garantir a organização do espaço através de um processo dinâmico, contínuo, flexível e participativo na busca do equilíbrio entre o homem e o meio físico e os recursos naturais nele existente com vista ao desenvolvimento sustentável.” (MICOA apud Alves, 2001, p88).

Para Ferreira (1984: 157) Ordenamento territorial é o processo pelo qual o homem pode determinar as diversas capacidades das diferentes regiões que formam a biosfera. Através de pesquisas sobre a ecologia das paisagens e baseando – se em certos princípios, tendo em conta conhecimentos biológicos e ecológicos, o homem pode determinar, para as diversas zonas da biosfera, uma utilização racional e de acordo com as suas possibilidades intrínsecas.

Numa outra óptica “ordenamento territorial é a actividade que regula a relação entre pessoas e o espaço e que gere a organização do meio físico e dos recursos das diferentes regiões do país, com vista ao seu aproveitamento harmonioso e sustentável” (Boudeville, 1969, p55)

Assim, percebe – se que planeamento territorial, é o acto de planificar as formas de uso e ocupação do espaço, normalmente esta fase ocorre em gabinete onde os ambientalistas, pedólogos, cartógrafos, traçam planos do uso do solo e ordenamento territorial, é algo prático que consiste no parcelamento de terras para a ocupação e seu respectivo uso, ou então, é o

acto de reordenar a população mal assentada no espaço com vista a manter a sustentabilidade ambiental; em suma, o ordenamento é a etapa última do planeamento.

Mas o que seria o planeamento e ordenamento territorial? Reis (1992:25), fundamenta que:

O Planeamento e ordenamento territorial no seu conjunto define – se como sendo planos para acção do ordenamento territorial, estabelece a estrutura e qualifica dos solos urbanos tendo em consideração os planos e o equilíbrio entre os diversos usos e funções que definem as redes de transporte, energia, saneamento e equipamentos sociais, estes que garantam o desenvolvimento de uma população. Este processo, salvaguarda os valores naturais e perspectiva as actividades económicas e ambientais.

O planeamento e ordenamento do território é o processo que consiste na organização do espaço biofísico, partindo de um plano padrão já traçado que define as formas de ocupação do espaço em zonas definidas para diferentes usos e ocupação.

Assim, o planeamento e ordenamento territorial exprime - se através do acesso físico e económico, condições de vida como bens, serviços e equipamentos que permitem a satisfação das necessidades básicas; nelas, se compreende, entre outras, a habitação, o emprego, a educação, lazer, a saúde e o bem-estar, como oportunidade de benéficos, mas também de participação activa na Construção de coesão social.

### **1.3.Ocupação desordenada do espaço**

Enquanto não existir planeamento e ordenamento territorial, surge a problemática de ocupação desordenada do espaço que muitos dos países sob desenvolvidos enfrentam.

De acordo com Ferreira (1984), a ocupação desordenada do espaço é o crescimento desmedido das zonas urbanas, a falta de infra-estruturas adequadas e ausência generalizada de uma política de ambiente correcto, levando a que o meio urbano apareça degradado nas mais diversas formas, quer a partir do próprio assentamento populacional, o tipo de habitação precária até ao próprio sistema de saneamento.

Para Laboert (1989:77) A ausência do planeamento e ordenamento territorial, é a falta de políticas de planificação e organização do espaço biofísico caracterizado pela insuficiência das vias de acesso, fraca circulação de pessoas e bens, espaços habitacionais restritos, fraco saneamento do meio e défice no desenvolvimento sócio – económico da população residente.

De facto, a ocupação desordenada do espaço é o crescimento desordenado do espaço que impede a mobilidade de pessoas e bens; mas há que refutar aqui o ideal do primeiro autor por considerar ocupação desordenada como sendo o crescimento desmedido das zonas urbanas e a falta de infra-estruturas adequada é refutável esta ideia porque a ocupação desordenada não só acontece em zonas urbanas, como também em zonas rurais porque afinal o objectivo do bom ordenamento territorial é para permitir a sustentabilidade ambiental e o bem-estar social, se excluirmos o meio rural, queremos dizer que a população que vive nessas regiões está isente a viver num ambiente sadio e numa vida sustentável; aliás, todas as cidades partem da ruralização e crescem cada vez mais ao ponto das grandes cidades que hoje vimos; assim, é importante que o ordenamento comece das zonas rurais às cidades. Em segundo lugar, pelo facto de reconhecer a ocupação desordenada do espaço como sendo a falta de infra – estruturas adequadas, está também perante um grave erro, nas cidades verifica – se casas convencionais mas mal ordenadas que não obedecem critérios legais da ocupação do espaço biofísico; no entanto, o conceito mais conveniente é o do Laboert, que acredita ser ocupação desordenada como sendo a ausência do planeamento e ordenamento territorial, a falta de políticas de planificação e organização do espaço biofísico caracterizado pela insuficiência das vias de acesso.

A habitação referida pelo Ferreira não influencia na ocupação desordenada do espaço pelo facto de ser de material não convencional, mas sim pela forma como foi construída segundo os padrões do ordenamento do território. Entretanto, entende – se por habitação a “um abrigo do homem e sua família, contra o vento, a chuva, a tempestade; além disso, oferece ao homem um lugar adequado para o seu repouso e sono” (Victor, 2003, p4).

É bem claro que a habitação é um abrigo que permite ao homem um bom repouso; mas este bom repouso só será possível quando esta for bem construída segundo os parâmetros estabelecidos pelo conselho municipal sem observa – los não haverá o bem-estar da família nessa habitação

De acordo com Leibnis (2000: 23) as habitações se caracterizam em dois tipos, construídas a partir de material convencional e as construídas a partir de material não convencional. Tanto as construídas convencionalmente assim como as não convencional, ocupam desordenamento o espaço quando não serem acompanhadas por uma monitoria a partir dos órgãos competentes ao planeamento físico, que transmitem as regras de construção das habitações; geralmente,

uma boa construção das habitações deve necessariamente preservar espaços para vias de acesso não importa que sejam construídas numa zona em expansão ou não.

É aplaudível a ideia do autor, na verdade, o ordenamento territorial depende, em primeira mão, da orientação dos órgãos competentes ao planeamento físico; mas, isso só será possível quando a população passar necessariamente pela legalização dos seus espaços porque é a partir daí que poderá ser dito as formas de construção das suas habitações e ter se aquilo que é o ordenamento territorial.

#### **1.4. Critérios a seguir na ocupação do espaço biofísico**

As regras básicas a seguir para uma melhor construção das habitações com vista a permitir o bem-estar social, são fundamentadas pelos autores Martins; Carlos e Víctor; como abaixo se apresentam:

Normalmente a casa deve ter quartos com dimensões de 3 metros de comprimento e 2 de largura de modo a permitir a circulação do ar; deve ter ventilação suficiente, aparelhos sanitários e boa iluminação; na sua parte externa, deve comportar mais ou menos 6 (seis) metros de comprimento e 4 de largura de modo que os quartos tenham as dimensões acima referidas; deve ter um quintal espaçoso de mais ou menos 30 m<sup>2</sup> de modo a permitir ao maior lazer das crianças e que possibilite na melhor gestão do espaço, sobre tudo quando a localização do poço em relação aos focos de poluição como latrina, lixeira e lavandaria, que por norma se recomenda manter uma distância mínima de 30 metros. (Martins, 2000, p 66)

De acordo com Carlos (1982: 88), para melhor ordenamento territorial do espaço habitado de modo a manter o bem – estar social, importa seguir as seguintes formas de construção das casas: as casas devem ser construídas em linha recta de forma horizontal, geralmente em quadrícula, deixando um espaço de mais ou menos 2 metros de 6 em 6 casas de forma a constituírem ruas que permitem a circulação de viaturas e peões; entre as duas linhas horizontais, reservar um espaço ou via de acesso de mais ou menos 4 metros que pode ligar um bairro do outro ou entre as ruas do bairro, constituindo assim avenidas cortando em ângulos recto e ao longo das quais se alinham os imóveis em betão, de traço uniforme, de forma a permitir a inter – comunicação bem como no transporte de produtos e bens do mercado ao bairro, da loja ao bairro ou de outros pontos ao bairro; só assim pode - se esperar um ambiente sadio no seio dos residentes.

Para Victor (2009: 55) Na construção de uma casa, quanto ao aspecto físico deve – se ter em conta em três condições: topograficamente, a casa deve ser construída em topografias planas e menos pantanosa que o terreno não seja susceptível a inundações; ao que concerne as condições de acesso, as casas devem ser localizadas perto de estradas, em média 30 metros de modo a que não seja afectada em momentos de construção e manutenção; distância da casa em relação a outros benefícios, a casa deve estar localizada a 10 m das cercas laterais, 20 a 50 m da galinheira, 20 a 40 m ao galopão de máquinas, 50 a 100 metros ao estábulo, 50 a 150 m à pocilga, 15 m aos quebra – ventos e 30 m à fossa, que normalmente deve ser construída no terreno mais baixo

Os autores acima, apresentam as regras básicas a observar na construção das habitações; porém, Martins faz abordagem das dimensões que uma casa deve obedecer na sua construção, salientando que uma casa normal deve ter 6 metros de comprimento e 4 de largura de modo que cada quarto tenha 3 metros de comprimento e 2 m de largura, por forma a permitir a circulação do ar e a melhor respiração das famílias proprietárias, bem como da melhor ocupação do espaço, avançam ainda que, os quintais devem ter 30 m<sup>2</sup> de modo a permitir a melhor localização dos poços em relação aos focos de poluição, bem como o maior lazer das crianças. Essas dimensões, recomendadas pelo autor, permitem que o espaço se ocupe numa forma sustentável, havendo nas ruas ou vias de acesso, porque, enquanto todas as famílias num bairro tenham as mesmas dimensões de quintal ou espaço ocupado permite de facto a existência de arruamentos no bairro; o que se observa é de que, devido a diferenciação das dimensões dos espaços ocupados ocasiona a ocupação desordenada do espaço.

Paralelamente ao autor, Carlos faz uma abordagem da estrutura da planta que deve comportar um bairro de modo a permitir a circulação de viaturas, peões e bens, acreditando que, as casas devem ser construídas em linha recta de forma horizontal, geralmente em quadrícula, deixando um espaço de mais ou menos 2 metros de 6 em 6 casas de forma a constituírem ruas que permitem a circulação de viaturas e peões. Estas regras estabelecidas pelo autor, são fundamentais para um bem – estar social visto que condicionam o ordenamento territorial do espaço habitado.

Victor, apresenta também algumas regras muito importantes na construção das habitações, ao afirmar que, as casas devem ser localizadas perto de estradas, em média 30 metros de modo a que não seja afectada em momentos de construção e manutenção; distância da casa em relação a outros benefícios, a casa deve estar localizada a 10 m das cercas laterais, 20 a 50 m

da galinheira, 20 a 40 m ao galopão de máquinas, 50 a 100 metros ao estábulo, 50 a 150 m à pocilga, 15 m aos quebra – ventos e 30 m à fossa, estas dimensões propostas pelo autor, serão possíveis de observar quando o espaço obedecer os padrões estabelecidos pelos órgãos municipais. Mas estas normas aqui citadas pelos autores, serão analisadas na área de estudo de modo a apurar a razão da ausência do ordenamento territorial no bairro de estudo.

### **1.5.Factores que influenciam a ocupação desordenada do espaço**

A maior parte do espaço urbano é ocupada pela área residencial. Na cidade podemos distinguir diferentes áreas de habitação com características próprias e reflectindo cada uma o nível social e económico dos seus habitantes. Um bairro residencial é assim uma área com aspectos arquitectónicos semelhantes e que se individualiza no espaço. Os bairros degradados do centro, os bairros de operários, os bairros dos subúrbios, mal servidos de transportes ocupados pelas classes sociais mais pobres e os bairros dos subúrbios de prédios novos construídos em áreas agradáveis, onde vive a classe média. A diferenciação social permite assim distinguir os bairros das classes pobres, geralmente com ocupação desordenada aos bairros das classes médias ou ricas, com ordenamento territorial. Nos países de imigrantes e nos países de colonização a esta diferença junta – se a diferenciação racial ou étnica (Costa, etall, 1990, p378)

O autor Costa (1990), apresenta aqui alguns factores que condicionam também a ocupação desordenada do espaço, desde as condições económicas das famílias até social. O autor acredita que as condições económicas e sociais é que ditam o ordenamento territorial; e é verídico porque, enquanto tiver condições económicas, no que se refere às condições financeiras é bem possível ocupar um bom espaço legalmente e construir a casa segundo os parâmetros legais e um individuo sem condições, espera de ser cedido o espaço pela família, amigo ou comprar por alguém, ai, não importa já as dimensões atribuídas ou que reúnem o espaço e é a partir dai que começa a ocupação desordenada do espaço porque a tentativa deste será de ampliar o seu espaço para as áreas por onde se localiza as vias de acesso.

Sob ponto de vista social, no espaço, é observável a distinção de casas de acordo o nível social, normalmente, a população escolarizada, não escolarizada, pobre e ricos, as suas habitações são distinguíveis; para os ricos são servidos de vias de acesso e as suas habitações obedecem critérios básicos da ocupação do espaço e são os que vivem num ambiente saudável, ao passo que os pobres e não escolarizados, devido ao desconhecimento das regras de ocupação do espaço acabam vivendo nos subúrbios, em bairros humildes sem arruamento

devido a incessante ampliação do espaço às áreas onde se localizam as vias de acesso; aliás, nestes bairros, são frequentes discussões do espaço.

De acordo com Pereira (1993: 34), Nos bairros sem planeamento e ordenamento territorial, são naturalmente bairros de predominância de marginais, pobres, desalojados (recém chegados no campo) e os emigrantes que, embora vivendo no bairro por causas diferentes, procuram ai uma habitação de acordo com os seus fracos recursos. Normalmente são elevadíssimas as densidades de população porque o máximo aproveitamento do espaço, permite suportar a renda. Estes bairros vão se degradando progressivamente, devido as dificuldades da sua adaptação à vida moderna, o que conduz à mudança sistemática dos seus habitantes que preferem instalar – se, logo que podem, nos bairros dos subúrbios.

De facto, um dos motivos que também acelera a ausência do ordenamento territorial é a emigração dos indivíduos que por falta de condições financeiras de modo a afixarem em locais espaçosos e condignos, recorrem nos bairros de predominância da população pobre, construindo suas habitações em locais inadequados como: áreas reservadas para depósitos de lixo, nas vias de acesso, em áreas de lazer, em pequenas parcelas agrícolas, em terrenos pantanosos, entre outros locais, aumentado assim a densidade populacional bem como a ausência das vias de acesso ou desordem urbana.

### **1.6.Planeamento e Ordenamento Territorial em Moçambique**

Em Moçambique, actividade de planeamento e ordenamento territorial começou com base em acções mais ou menos pontuais um pouco antes da independência carecendo de um órgão aglutinador das iniciativas de planeamento no território em Moçambique. Esta temática, no contexto moçambicano é analisado em quatro períodos: período das primeiras sociedades dos séculos III - VIII; período colonial; período pós – colonial e período actual.

No período das primeiras sociedades dos séculos III - VIII – o processo de expansão do território moçambicano, teria sido causado pela melhoria da metalurgia do ferro, que por sua vez teve reflexos na melhoria da população agrícola e alimentar, tendo culminado numa expansão populacional ou demográfica. A procura de terras para a agricultura aumentou e provocou a necessidade de expansão das populações para outras regiões. Foi assim que vários grupos populacionais foram chegando a Moçambique desde a cerca de 1700 anos, povoando gradualmente as bacias costeiras e as encostas e planaltos do interior. Portanto, a expansão

bantu em Moçambique ocorreu como consequência do conhecimento da agro – pecuária e do processo do fabrico do ferro

No período colonial - em 1969, foi criado o Gabinete de Urbanização e Habitação da Região de Lourenço Marques (GUHARLM), pela portaria em 12 de Abril, que tinha como objectivo de executar e coordenar actividade de planeamento na área de Urbanização e habitação na região de Lourenço Marques.

Devido da necessidade de resposta ao desenvolvimento económico nas zonas específica de Moçambique, o Ministério do ultramarino de Portugal criou gabinetes técnicas com a finalidade de traçar planos para o desenvolvimento como por exemplos gabinete do plano do Zambeze, em Tete e técnica de fomento e povoamento do Limpopo em Gaza.

No período pós – colonial - em 1977, a portaria nº 173/77 de 30 de Abril, cria a Direcção Nacional de Habitação DNH, com objectivo de criar condições para uma acção planificada do Estado no domínio de habitação e promover planos urbanísticos dos centros rurais nomeadamente as aldeias comunais e pesquisa do estudo do habitat, mantendo as atribuições de GUHRLM.No domínio de planos cria-se a comissão nacional de aldeias comunais em 1978 com objectivo de coordenar processos de implementação das aldeias comunais para o desenvolvimento socioeconómico do país. Nesta fase, foi criada Instituto Nacional de Planeamento Físico, a partir da Direcção Nacional de Habitação por decreto 18/83 de 28 de Maio como forma de institucionalização das actividades de planeamento.

Pela relevância das actividades o Estado, através o decreto 68/83 de 29 de Dezembro, determinou a criação da secretaria do Estado de planeamento físico sub tutela da comissão nacional de planos, com objectivo de formar quadros nacionais de nível médio que teve o seu início em 1986, para reforçar o desenvolvimento de Moçambique.

Em 1996 através do decreto numero 8/96, o Instituto de Planeamento Físico foi extinto integrado no ministério para coordenação de acção ambiental MICOA, e constituída como actual Direcção Nacional de Planeamento e Ordenamento Territorial, como responsável da área de planeamento e ordenamento do território.

Fase actual - em Moçambique torna-se imperioso a velocidade de elaborar planos de estruturas, com vista a mitigar os problemas ambientais que apoquent a saúde pública dos moçambicanos devido a inadequada qualidade de saneamento e colecta de resíduos sólidos, fraca capacidade digestão de detritos urbanos e industriais.

## **Capítulo II: Aspectos Metodológicos**

### **2. Metodologia**

Serão abordados nesse item o tipo de pesquisa que se tomará em conta no estudo do problema, métodos de pesquisa, técnicas da pesquisa, instrumentos de recolha de dados e finalmente o universo e amostra da pesquisa.

#### **2.1. Tipo de pesquisa**

##### **2.1.1. Quanto a natureza**

Fazer-se-á uma Pesquisa Básica, uma vez que objectiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais. (GIL, 2006).

##### **2.1.2. Quanto a abordagem**

Segundo Gressler, (2003) afirma que, "tomando-se uma classificação bem ampla, pode-se dizer que dois são os tipos de pesquisa: pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa". A pesquisa que se levou a cabo foi do tipo qualitativo, uma vez que o estudo fazer-se-á análise da percepção da Comunidade de Mutava Rex Sobre Ordenamento Territorial.

##### **2.1.3. Quanto aos objectivos**

Tratou-se de uma Pesquisas descritiva, uma vez que pretende-se analisar as condições de habitação da comunidade de Mutava Rex.

##### **2.1.4. Quanto aos procedimentos**

Foi uma pesquisa bibliográfica, uma vez que será desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos sobre ordenamento territorial.

#### **2.2. Método de pesquisa**

##### **2.2.1. Método de abordagem**

“O método de abordagem é caracterizado por uma abordagem mais ampla, em níveis de abstracção, mais elevado, dos fenómenos da natureza e da sociedade. É, portanto, denominado método de abordagem, que engloba: método indutivo, método dedutivo, método hipotético-dedutivo e método dialéctico.” (Lakatos e Makoni, 1992, p106). A pesquisa irá se cingir em métodos: Método indutivo.

Segundo Silva e Menezes apud Bacon, (2001:26) “é o método que parte do particular, a seguir desce ao geral. Parte dos princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões gerais.”

O método indutivo enquadra-se nessa pesquisa uma vez que irá consistir no estudo ou na entrevista de algumas famílias residentes no bairro de Mutava Rex que serviram de amostra e a partir dos resultados obtidos nestes, vai-se generalizar ao nível de todos os bairros.

A escolha deste tipo de método deve - se a facilidade que permite em chegar a conclusões gerais a partir de casos particulares reconhecidos como problema verdadeiro e indiscutível sem necessitar a realização de estudos em todas as famílias residentes no bairro.

### **2.2.2. Método de procedimento**

Constitui etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenómenos menos abstractos. Pressupõe uma atitude concreta em relação ao fenómeno e estão limitados a um domínio particular. Os principais métodos de procedimento são: Histórico, comparativo, monográfico ou estudo de caso, estatístico, tipológico, funcionalista, estruturalista, e etnográfico. (Lakatos e Marconi, 1992, p107)

A pesquisa baseou-se nos métodos históricos, estatístico e comparativo.

#### **2.2.2.1.Método Histórico**

Segundo Gil (2007:109), “O método histórico consiste no estudo da evolução do problema em estudo desde a sua génese, permite assim perceber como se manifestava no passado, como se manifesta no presente e como se manifestará no futuro.”

Este método enquadra se nesta pesquisa uma vez que consistirá no estudo da problemática da ausência do ordenamento territorial da área em estudo, com o método, poderá nos ajudar a compreender como surge o problema, como se manifesta actualmente e o que se espera no futuro; a partir desses estudos permitirá propor as prováveis medidas de mitigação.

A escolha deste método deve-se a sua possibilidade de fornecer informações convincentes do problema, permitindo o estudo completo do problema e como se referiu acima, poderá se elaborar as prováveis medidas de mitigação.

### **2.2.2.2.Método estatístico**

Segundo Gil (2007:109), “Mediante a utilização de testes estatísticos, torna-se possível determinar, em termos numéricos, a possibilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido.”

Este método é adequado à esta pesquisa uma vez que consistirá em apresentar resultados de natureza matemáticos em diagramas, gráficos e quadros de modo a permitir a análise e interpretação dos dados a percepção da Comunidade de Mutava Rex Sobre Ordenamento Territorial.

A escolha deste método deve-se a sua possibilidade de fornecer conclusões gerais da pesquisa; visto que uma análise em tabelas, diagramas, gráficos permite descobrir a vulnerabilidade do problema e compreender as causas e impactos do mesmo.

### **2.2.2.3.Método comparativo**

Segundo FACHIN (2001) o método comparativo se consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Permite a análise de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências de elementos constantes, abstractos e gerais, propiciando investigações de carácter indirecto.

### **2.2.3. Técnicas de colecta de dados**

Lakatos e Marconi (1992:107) As técnicas de uma pesquisa são o conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência. Corresponde, portanto, à parte prática de colecta de dados. Apresentam duas grandes divisões: documentação indirecta, abrangendo a pesquisa documental e a bibliográfica e documentação directa. Esta última subdivide-se em: observação directa intensiva, com as técnicas da: observação, entrevista e a observação directa extensiva com as suas técnicas como: questionários, formulários, teste, sociometrias, análise de conteúdos, entre outras.

A presente pesquisa irá se cingir nas técnicas de entrevista e observação directa

#### **2.2.3.1.Entrevista**

Segundo Lakatos e Markoni (1992:107) entrevista “é uma conversação efectuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária.”

A entrevista enquadra-se nesta pesquisa por ir se cingir na conversa directa com as famílias residentes no bairro com idade compreendida entre 18 à 45 anos de modo a Analisar a

percepção da Comunidade de Mutava Rex (Município de Nampula) sobre ordenamento territorial (2019-2022)

Escolheu-se esta técnica por permitir a colecta de informações referentes aos problemas enfrentados pelos moradores pela falta do ordenamento, causas da falta do ordenamento territorial, formas de aquisição do espaço e como estão distribuídos os talhões no bairro e quais foram os critérios de assentamento da população.

#### **2.2.3.2. Observação directa**

Segundo Gil (2007:113) “A observação participante consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada; Nesse caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto o papel de um membro do grupo.”

A técnica de observação directa enquadra-se nesta pesquisa, uma vez que, o pesquisador irá se deslocar à área em estudo com vista a viver o problema in-loco de modo a recolher os dados.

Escolheu se esta técnica por permitir a execução das actividades no campo; visto que, sem ela não será possível a recolha de dados dado que a pesquisa será prática e requer algumas observações do problema em causa junto aos moradores do bairro de forma a evitar a subjectividade no trabalho final.

#### **2.2.4. Técnica de análise de dados**

A análise de dados será feita através da técnica de análise de conteúdo, que segundo Lakatos e Markoni (1992:107) “é uma técnica de que permite a descrição sistemática, objectiva e quantitativa do conteúdo da comunicação.”

A técnica de análise de conteúdos enquadra-se nesta pesquisa por permitir avaliar de forma crítica as informações colectadas no campo a partir das entrevistas propiciando analisar informações orais fornecidas pelos residentes do bairro e apurar a veracidade dos factos.

Preferiu-se a esta técnica devido à possibilidade que oferece de fazer análises dos dados orais com vista à seleccionar o que interessa ao pesquisador, podendo pôr em parte as informações menos relevantes ou subjectivas; como também, permite chegar a conclusões a partir dos dados colectados sem precisar de uma experimentação laboratorial que só pelas análises dos dados de natureza oral atinge-se a resultados finais da pesquisa efectuada.

### **2.2.5. Universo e amostra da pesquisa**

O universo da pesquisa será toda a população residente no bairro de Mutava Rex, isto é, 700 mil habitantes (todo posto administrativo de Namicopo), desses terá como amostra 50 famílias entrevistadas, das quais 24 homens e 24 mulheres com idade compreendida entre 18 a 50 anos; será também entrevistado 1 (um) líder comunitário do bairro e 1 (um) técnico do departamento de urbanização do conselho Municipal da Cidade de Nampula.

A escolha de toda a população do bairro Mutava Rex como universo da pesquisa é pelo facto do bairro Mutava Rex ser a área de estudo e a escolha da amostra deve - se da existência de um número considerável da população no bairro que não seria possível fazer estudos em todas as famílias residentes no bairro dai, a delimitação da amostra de modo a permitir fazer estudos uma parte da população que seja representativa do universo.

### **2.2.6. Materiais usados**

#### **Item**

- Computador
- Maquina calculadora
- Papel A4
- Lápis
- Caneta

## Capítulo III: Apresentação, análise, interpretação e discussão de dados

### 3.1. Apresentação, análise e interpretação de dados

Neste presente capítulo, fazer-se-á a apresentação, análise e interpretação dos dados colectados no campo de pesquisa mediante a uma entrevista dirigida aos 48 (Quarenta e oito) membros da comunidade de Mutava-Rex, 1 (Um) líder comunitário do bairro Mutava-Rex e 1 (um) Técnico de urbanização do CMCN. O processo de selecção dos participantes foi possível mediante a uma técnica de amostragem aleatória simples, onde foi possível obter os dados da comunidade de Mutava Rex sobre a percepção de ordenamento territorial no ano de 2019-2022.

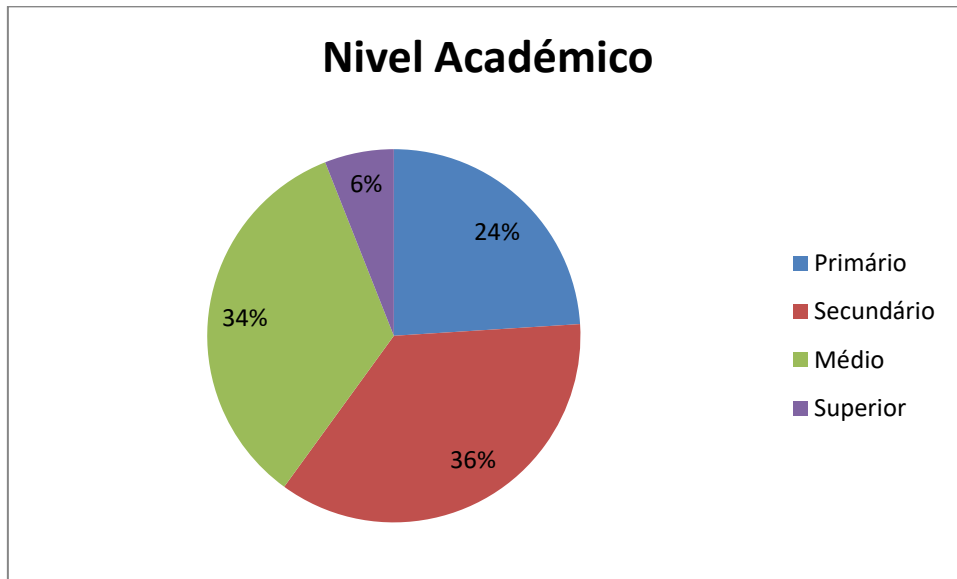
Para obtenção do resultado geral da variável idade, foram tidas em conta faixas etárias distintas entre si. Na seguinte tabela apresentam-se a frequência e percentagem discriminadamente.

**Tabela 1:Idade**

Idade	Frequência	Percentagem
<b>18-26</b>	14	28%
<b>27-35</b>	16	32%
<b>36-45</b>	20	40%
<b>Total</b>	50	100

Fonte: Autor, 2024.

A faixa etária mais sonante é a dos 36 aos 45 anos correspondendo 40%, seguindo-se das faixas entre os 27 aos 35anos com uma percentagem de 32%. A idade dos 18 a 26 anos foi menos frequente com uma percentagem de 28 %. Estudos feitos em Nairobi no Quénia, apresentam dados etários similares aos do presente estudo. E este facto leva a crer que os maiores intervenientes na transformação espacial ao longo das cidades africanas então entre a fase da juventude até ao início da meia-idade.

**Gráfico 1:Nível académico**

Fonte: Autor, 2024.

Em relação ao nível académico, 36% dos participantes têm o nível secundário feito e 34% têm o nível médio concluído e uma pequena percentagem correspondente a 6% de participantes com nível superior. Que seria suficiente motivo para que tenham uma comunidade ordenada, uma vez que maior número da comunidade de Mutava Rex é tem nível de escolaridade aceitável.

**Quadro 1:Dados colhidos ao líder comunitário e o técnico da urbanização do CMCN**

Questionário	Resposta dos técnicos da urbanização do CMCN	Líderes comunitários do bairro mutavam Rex
Como se procedeu a ocupação de espaços para habitação na comunidade de Mutava-Rex?	A ocupação foi por meio de uma invasão por parte da comunidade	A ocupação foi por meio de uma invasão por parte da comunidade
Que sectores do Conselho Municipal estiveram envolvidos na ocupação de espaços na comunidade de Mutava-Rex.	Nenhum sector esteve envolvido, uma vez que a ocupação foi clandestina.	Nenhum sector esteve envolvido, uma vez que a ocupação foi clandestina.
Qual foi o papel de cada	O CMCN não esteve	Nenhum líder do bairro

<p>sector/entidade envolvida no processo de ocupação de espaços na comunidade de Mutava-Rex?</p>	<p>envolvido e Nenhum funcionário do Município esteve envolvido.</p>	<p>esteve envolvido.</p>
<p>Como os residentes têm acolhido as orientações do Conselho Municipal no acto de ocupação de espaços na comunidade de Mutava-Rex?</p>	<p>Para os residentes de mutava Rex assim como a população em Geral, obedecer as regras de ocupação de espaço os torna muito difícil, as legações são várias.</p>	<p>As orientações são acolhidas de boa forma, mas apenas as condições não permitem que se sigam as orientações.</p>
<p>Na sua opinião, qual é o nível de percepção mostrado pela comunidade de Mutava-Rex sobre o ordenamento do território? Porquê?</p>	<p>Os residentes mostram um nível de percepção muito baixo quanto comparado ao estilo de vida que se encontram no diz respeito ao processo de ordenamento territorial</p>	<p>Eles sabem, apenas falta de espaço e condições habitacionais obrigam a viver do jeito que estão hoje.</p>
<p>Na sua opinião, como o nível de percepção da comunidade de Mutava-Rex sobre o ordenamento do território influencia no actual nível organizacional no uso e ocupação de espaços?</p>	<p>Os moradores sabem do tipo de ocupação esta em acção, mas a negligência por parte deles o fazem viverem como eles estão hoje.</p>	<p>Bem, na minha opinião, a comunidade sabe que precisa de ruas e de um bairro organizado, mas há falta de condições. Tem vezes que nós mesmos precisamos de uma viatura para as nossas casas, mas por causa de não haver passagem, acabamos deixando nas estradas.</p>
<p>Na sua opinião, o que deve ser feito para que haja melhoria na forma de uso e</p>	<p>Demolição das construções e parcelar. Vale ressaltar que ainda esta nos planos do</p>	<p>Seguir as regras de ordenamento dadas pelos secretários.</p>

ocupação de espaços na comunidade de Mutava-Rex?	CMCN.	
--	-------	--

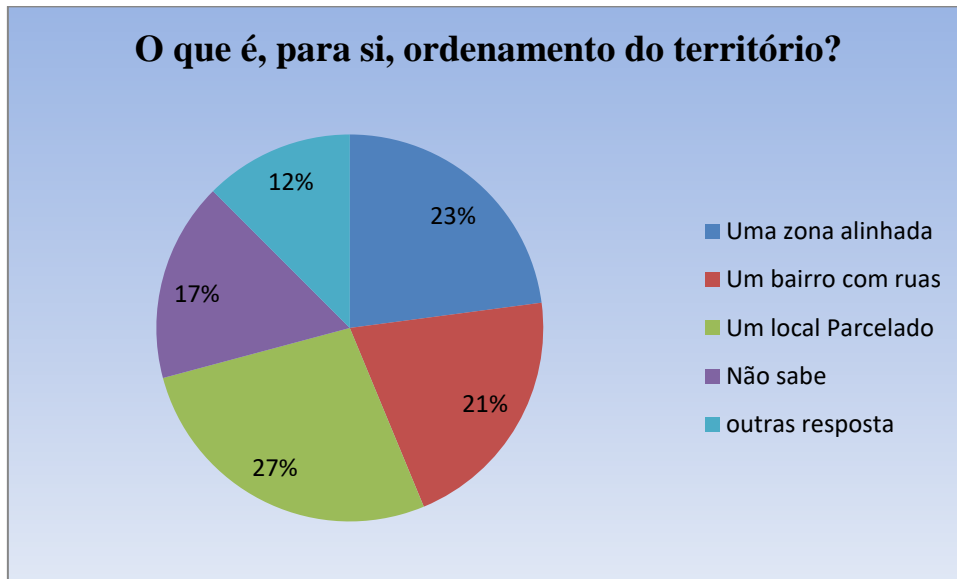
Fonte: Autor, 2024

O quadro acima, ilustra a posição dos líderes comunitários e o técnico da urbanização do CMCN em relação ao nível de percepção da comunidade de Mutava Rex no diz respeito ao ordenamento territorial. Para o técnico de urbanização do CMCN, a comunidade de Mutava Rex tem noção dos parâmetros de ocupação de espaço impostas pelas entidades, talvez a negligência seja o motivo da ocupação desordenada. No processo de ocupação nenhuma entidade esteve envolvida e como forma de manter e organizar, o CMCN precisa levar a cabo o plano de sensibilizar e organizar o bairro.

Tal como salienta o autor Coelho (2005), no capítulo da revisão teórica, o rápido crescimento urbano sem o devido controlo é um dos principais factores da ocupação desordenada do espaço e responsáveis pelos impactos produzidos no ambiente. A falta de uma gestão territorial coerente, a especulação imobiliária e soluções pontuais conduzem a ocupação irregular do espaço. Essas ocupações certamente fazem com que a harmonia do ambiente natural/urbano se perca, em favor de um mercado imobiliário, com implicações desfavoráveis para as condições sócio ambientais

Para o líder do bairro, não se distancia tanto das palavras do técnico de urbanização, em dizer que cabe ao CMCN reverter a situação, uma vez que a comunidade sabe da situação. A melhor forma seria de sensibilizar e organizar o bairro.

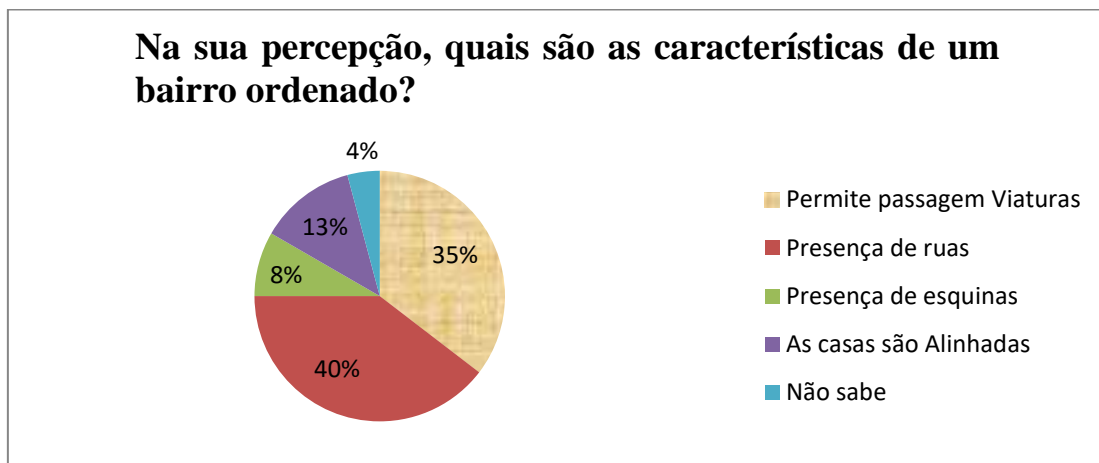
**Gráfico 2: O que é, para si, ordenamento do território?**



Fonte: Autor, 2024

Em relação aos residentes, questionados sobre o que é, para si, ordenamento do território? As respostas apareceram de forma distintas, mas de todas elas tiveram um foco único, isto é, todas respostas levam a raciocínio que os residentes conhecem o significado do ordenamento territorial. Apenas 17% responderam negativamente que não sabia de que se tratava.

**Gráfico 3: Na sua percepção, quais são as características de um bairro ordenado?**

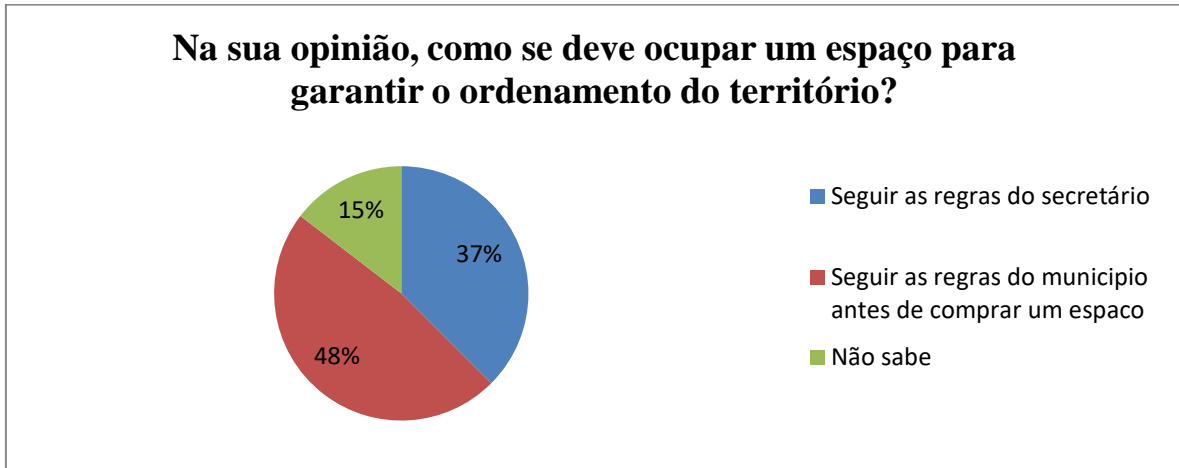


Fonte: Autor, 2024.

O gráfico 3 nos mostra as percentagens tidas em detrimento a pergunta sobre as características de um bairro ordenado. Sobre a mesma questão, 40% dos participantes responderam que um bairro ordenado apresenta ruas, seguida dos que afirmaram que um bairro ordenado permite

passagem de viaturas, presença de esquinas e as casas estão alinhadas, com as percentagens de 35%, 13% e 8%, respectivamente.

**Gráfico 4: Na sua opinião, como se deve ocupar um espaço para garantir o ordenamento do território?**



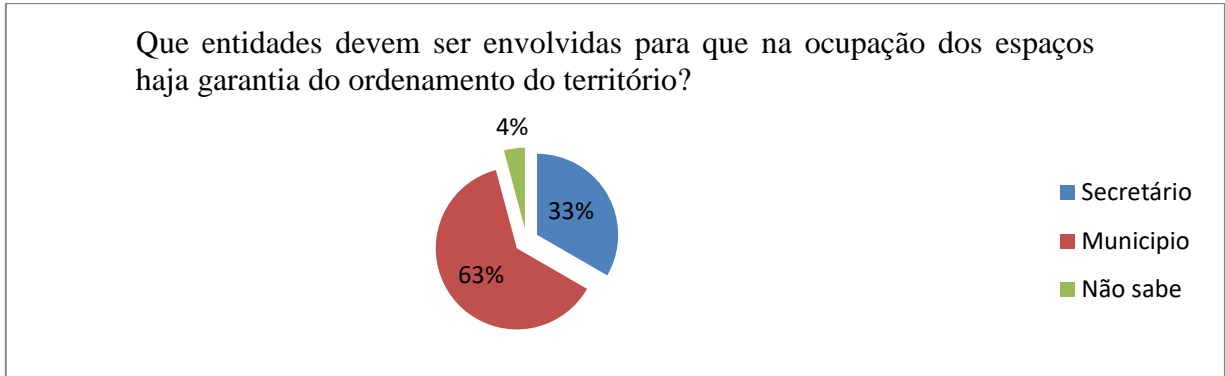
Fonte: Autor, 2024.

Como mostra o gráfico número 4, questionado sobre a forma como deve-se ocupar um espaço, 48% dos participantes responderam que: seguindo as regras do conselho municipal antes do adquirir o espaço, outros 37% responderam que a boa forma de ocupar o espaço é seguindo as recomendações dos secretários dos bairros em relação a forma de organização dos espaços. Apenas 15% respondeu negativamente que não sabia. Pelas percentagens pode-se perceber que os residentes sabem a boa forma de ocupar o espaço.

Conforme UNHABITAT M (2018), cerca de 80% dos moradores em Moçambique ergueram suas casas de forma autoconstruída. De acordo com a Lei de Terras (Lei nº 19/97 de 1 de Outubro), uma das formas de aquisição do direito de uso e aproveitamento da terra por pessoas singulares nacionais é que, de boa-fé, estejam a utilizar a terra há pelo menos dez anos, ou pelas comunidades locais.

Conforme UNHABITAT M (2018), até ao ano de 2018 estimava-se que mais de 90% dos moçambicanos não tinham um documento oficial que registre o direito de uso do terreno onde reside.

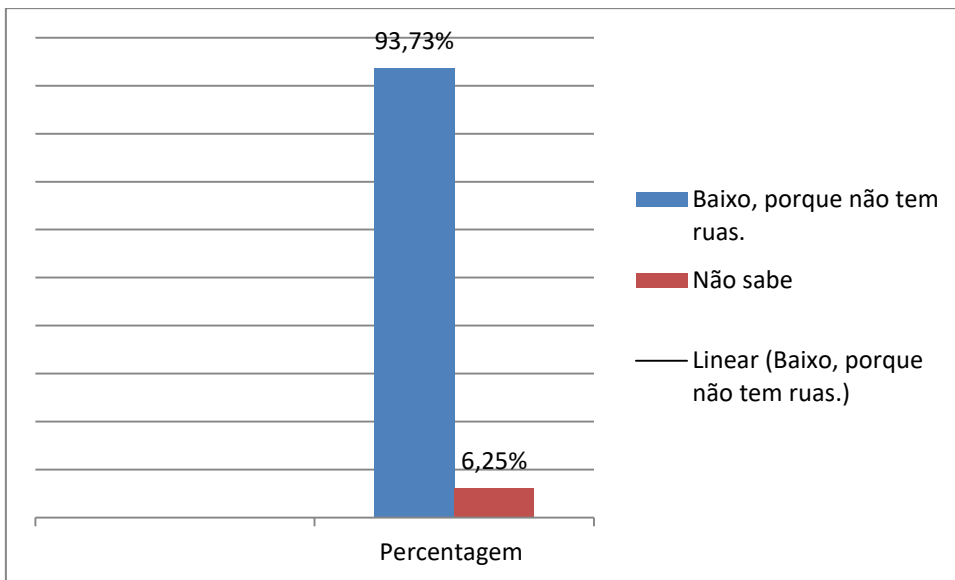
**Gráfico 5: Que entidades devem ser envolvidas para que na ocupação dos espaços haja garantia do ordenamento do território?**



Fonte: Autor, 2024.

O gráfico número 5 mostra que 63% dos participantes referiram que o Conselho municipal é a figura principal que deve estar envolvido para que haja garantia de ordenamento de espaço no processo de ocupação. Outros 33% também afirmaram que os secretários são pioneiros no processo de ordenamento territorial. Apenas pequena percentagem equivalente a 4% responderam negativamente.

**Gráfico 6: Na sua análise, qual é o nível de ordenamento do território na comunidade de Mutava-Rex? Porquê?**



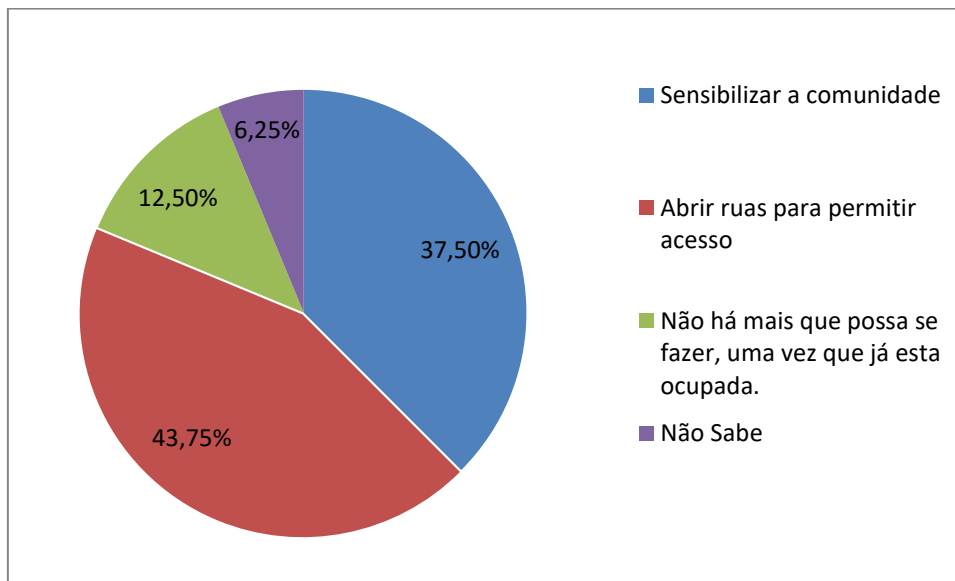
Fonte: Autor, 2024.

O gráfico 6 ilustra uma análise reflexiva sobre o nível de ordenamento territorial, feita a questão a cima, 93% dos participantes responderam afirmando que o bairro apresenta um nível de ordenamento muito baixo, uma vez que não tem ruas nem passagem de viaturas ou mesmo alinhamentos de casas. Levando a consciência que os residentes têm noção do tipo de

ocupação em destaque no bairro. As condições socioeconómicas são apontadas como principais factores que influenciam na prática do tal aspecto.

O autor Costa (1990), apresenta aqui alguns factores que condicionam também a ocupação desordenada do espaço, desde as condições económicas das famílias até social. O autor acredita que as condições económicas e sociais é que ditam o ordenamento territorial; e é verídico porque, enquanto tiver condições económicas, no que se refere às condições financeiras é bem possível ocupar um bom espaço legalmente e construir a casa segundo os parâmetros legais e um individuo sem condições, espera de ser cedido o espaço pela família, amigo ou comprar por alguém, aí, não importa já as dimensões atribuídas ou que reúnem o espaço e é a partir daí que começa a ocupação desordenada do espaço porque a tentativa deste será de ampliar o seu espaço para as áreas por onde se localiza as vias de acesso.

**Gráfico 7: Na sua opinião, que intervenções devem ser feitas para melhorar ou manter o ordenamento do território na comunidade de Mutava-Rex?**



Fonte: Autor, 2024.

O gráfico número 7, ilustra percentagem de respostas em relação a questão sobre as intervenções que devem ser feitas para melhorar ou manter o ordenamento do território na comunidade de Mutava-Rex. Sendo que, 43% dos participantes afirmaram que as intervenções devem-se basear na abertura de ruas para vias de acesso e 37% dos participantes afirmaram que há possibilidades de intervir, mas a intervenção deve se basear na sensibilização dos moradores e por último abertura de vias de acesso. Como pode-se observar todas as ideias dos moradores são convergentes.

**Imagem 1: Via de acesso estreitada pela ampliação dos espaços das famílias**

**Fonte:** O autor, 2024

Por serem naturais, os líderes comunitários não têm tido forças para intervir este tipo de situação e jogam culpa ao Governo local que não fez um plano atempado de ordenamento territorial sabendo que o bairro localiza – se numa zona estratégica, o bairro acaba assim predominando esquinas e não estradas.

Tal como se referiu o técnico de infra – estrutura, a falta de políticas públicas voltadas para a habitação social, que atenda a população carente, constitui de facto um dos factores da ocupação desordenada no bairro Mutava-Rex; observadas habitações neste bairro, cerca de 90% das casas foram construídas de material precário e sem a observância de critérios básicos de ordenamento territorial, (*vide figura 2*)

### **Imagem 2: Tipo de habitação modal do bairro Mutava-Rex**



Fonte: Autor, 2024

Tal como mostra a figura, maior parte da população residente no bairro é de baixa renda, sem condições financeiras para a construção de habitações convencionais e muito menos no conhecimento de regras de ordenamento territorial; havendo de facto a necessidade de implementar políticas públicas voltadas para a habitação social de modo a reduzir a ocupação desordenada do bairro bem como a proliferação de casas precárias sem condições mínimas de habitabilidade e saneamento do meio.

### **Imagem 3: Comunidade Sant-Egídio-Mutava Rex**



Fonte: Autor, 2024.

### 3.2. Discussão dos resultados

Terminada a pesquisa referente a Percepção da Comunidade de Mutava Rex Sobre Ordenamento Territorial (2019-2022), percebeu-se que, como mostra o **gráfico 1**, pelo menos 94% da comunidade apresenta um certo nível académico desde secundário até superior. Usando o mesmo fio de pensamento, questionado se sabiam o termo ordenamento territorial, como mostram os **gráficos 2 e 3**, 83% dos participantes afirmaram positivamente e até mesmo citando as características de um bairro ordenado.

Portanto, **pelos gráficos 4 à 7**, pode-se entender que a população tem um certo nível de conhecimento sobre ordenamento territorial e até mesmo da situação que se encontram, mas pelas respostas dos participantes, os factores em destaques são as condições económicas, assim concordando com os autores a seguir:

O autor Costa (1990), apresenta aqui alguns factores que condicionam também a ocupação desordenada do espaço, desde as condições económicas das famílias até social. O autor acredita que as condições económicas e sociais é que ditam o ordenamento territorial; e é verídico porque, enquanto tiver condições económicas, no que se refere às condições financeiras é bem possível ocupar um bom espaço legalmente e construir a casa segundo os parâmetros legais e um individuo sem condições, espera de ser cedido o espaço pela família, amigo ou comprar por alguém, ai, não importa já as dimensões atribuídas ou que reúnem o espaço e é a partir dai que começa a ocupação desordenada do espaço porque a tentativa deste será de ampliar o seu espaço para as áreas por onde se localiza as vias de acesso.

A diferenciação social permite assim distinguir os bairros das classes pobres, geralmente com ocupação desordenada aos bairros das classes médias ou ricas, com ordenamento territorial. Nos países de imigrantes e nos países de colonização a esta diferença junta – se a diferenciação racial ou étnica (Costa, etall, 1990, p378)

Conforme UNHABITAT M (2018), cerca de 80% dos moradores em Moçambique ergueram suas casas de forma autoconstruída. De acordo com a Lei de Terras (Lei nº 19/97 de 1 de Outubro), uma das formas de aquisição do direito de uso e aproveitamento da terra por pessoas singulares nacionais é que, de boa-fé, estejam a utilizar a terra há pelo menos dez anos, ou pelas comunidades locais.

## **Conclusão**

Após terminado a pesquisa com o tema: “Analisar a percepção da comunidade de Mutava Rex (Município de Nampula) sobre ordenamento territorial (2019-2022). Pelos resultados obtidos, percebeu-se que: Em relação ao nível académico, 100% dos participantes são letrados. Mais de 87% dos residentes de Mutava-Rex são cientes do que se trata de ordenamento territorial. Confrontados em relações as características de um bairro ordenado, percebeu-se que 96% dos participantes tinham conhecimento em relação as características de um bairro ordenado. Dada questão sobre como se deve ocupar um espaço para garantir o ordenamento do território, 85% dos participantes afirmaram que para ocupar um espaço de forma ordenada é preciso seguir as recomendações das entidades competentes. Dada uma oportunidade aos participantes para fazer auto-analise sobre o nível de percepção sobre ordenamento territorial do bairro onde vivem, não hesitaram em afirmar que apresentam um nível muito baixo e apontam as condições socioeconómicas e o crescimento populacional como principais factores que os motivam a ocuparem o espaço de forma desordenada.

O autor acredita que as condições económicas e sociais é que ditam o ordenamento territorial; e é verídico porque, enquanto tiver condições económicas, no que se refere às condições financeiras é bem possível ocupar um bom espaço legalmente e construir a casa segundo os parâmetros legais e um individuo sem condições, espera de ser cedido o espaço pela família, amigo ou comprar por alguém, aí, não importa já as dimensões atribuídas ou que reúnem o espaço e é a partir daí que começa a ocupação desordenada do espaço porque a tentativa deste será de ampliar o seu espaço para as áreas por onde se localiza as vias de acesso.

## Referencias Bibliográficas

- ALVES, B. M.(2001). Economia Regional e Urbana, Multidimensionalidade do Espaço: Do Espaço Objecto ao Sujeito e à Ordem no Território, ISEG, são Paulo.
- ASIMOV, Isac, (1991). 111 Questões sobre a Terra e o Espaço, São Paulo, Nova Cultural / Best Seller / Circo do Livro.
- BACON, C. L. C. (2001). A Pesquisa Social, 2 ed. Lisboa, Texto Editora.
- BIKLEN, D. C. (1998). Pesquisa Social, 2 ed., São Paulo.
- BOUDEVILLE, C.J. H. (1969). Plano de Ordenamento Territorial, 3 Ed, São Paulo, Editora Ática.
- CARLOS, J. C. (1982). Formas de Construção das Habitações, Lisboa, Porto Editora.
- CAVALCANTI, C. (1995). Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade Sustentável, São Paulo/Recife, Editora Cortez.
- CEDH. (2006). Moçambique, Melhoramento dos Assentamentos Informais, Análise da Situação e Proposta de Estratégias de Intervenção, Maputo.
- COSTA, a: (1990). Geografia 12º Ano Tema A, Introdução à Geografia Humana: Organização do espaço agrário, Industrial, e Urbano, Lisboa, porto Editora.
- FERREIRA, M. J. (1984). Ecologia, 2Ed, Lisboa, Editora Contraponto.
- FORJAZ, J. A. (2009). Urbanização e Ordenamento Territorial, Ví Reunião Nacional dos Municípios, Maputo.
- GENOVA, A.A. (1493). Conquista da Terra, Lisboa, Editorial Verbo.
- GIL, A. C. (2007). Métodos e Técnica de Pesquisa Social, 5º ed., Editora Atlas, São Paulo.
- GOVE, C.A. (s/d). Metodologia de Trabalho Científico, 2 ed., São Paulo.
- JESUS, S. T. (2007). Ambiente Urbano e Qualidade de Vida, 3 ed., São Paulo.
- KUMAR, H. et all. (2007). Metodologia de Pesquisa, Universidade Católica de Moçambique.
- LABORTI, H.(1971). O Homem e a Cidade.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, (1992). Metodologia do Trabalho Científico, 4 ed., São Paulo, Editora Atalas.
- LEIBNIS, O. C. (2000). Características de Habitações em Zonas Rurais e Urbanas, 4 ed. Lisboa, Texto Editora.
- LOBATO, R. C. (1989). A Rede Urbana, São Paulo, Editora Ática, Serie Princípios.
- LOPES, A. S. (1987). Desenvolvimento Regional, Problemas, Teoria, Modelos, Lisboa, FGC.
- MAFRA, S. J. A.(2004). Planeamento e Gestão do Território, 2 ed. Sociedade Portuguesa de Inovações, Editora Porto.
- MARTINS, J. (2000). Normas de Construção das Habitações, um enfoque para as Zonas Suburbanas e Rurais, São Paulo, Editora Papiros.
- MICOA, (2005). Proposta de Lei do Ordenamento do Território, Documento para Circular, Maputo.
- PEREIRA, R. M. F. (1993). A Geografia que se Ensina a Genese da Geografia Moderna, UFSC.
- RECAMA, C. D. (2006). Manual de Preparação Para o Ensino Superior, Historia de Moçambique, da África e Universal, Maputo, Plural Editores.

- REIS, J. P.(1992). Lei de Bases do Ambiente, Lisboa, Editora Livraria.
- SELLTIZ, Claire et al. (1969). Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais; São Paulo; Herder.
- SILVA.E.L, MENEZES.E.M, (2001). Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação, 3ª ed, Universidade Federal de Santa Catarina , Brasil.
- TRIVINOS, W. S. (1987). Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Editora Atlas.
- TRUJILLO F. A. (1982). Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo; McGraw- Hill do Brasil.
- UNIVERSIDADE CATOLICA DE MOÇAMBIQUE, (2011) Guia para Apresentação do Trabalho Final, Beira.
- VICTOR, A. J. D. (2009). Saneamento do Meio, Um Enfoque para as Famílias Rurais, São Paulo.
- VICTOR, J. C. (2003). O Meu Poço, 2 ed., São Paulo, Editora Moderna.

## APÊNDICES

ENTREVISTA DIRIGIDA AOS TÉCNICOS DA URBANIZAÇÃO DO CMCN

**Saudações.** Sou **Abdul Alberto**, estudante finalista da Unirovuma. Estou fazendo uma pesquisa sobre a percepção da Comunidade de Mutava Rex sobre Ordenamento Territorial. O estudo obedece todos critérios éticos. A sua participação ou não, não criara danos a ti ou sua família.

FICHA n° \_\_\_\_\_ DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/2023

**1. Localização:**

1.1. Distrito \_\_\_\_\_ 1.2. Posto Administrativo \_\_\_\_\_

**2. Dados do inquirido**

2.1. Nome \_\_\_\_\_ 2.2. Idade \_\_\_\_\_ 2.3. Sexo \_\_\_\_\_

2.3. Nível Académico \_\_\_\_\_ 2. 4. Função que desempenha na Instituição \_\_\_\_\_

**3. Dados a Colectar**

3.1. Como se procedeu a ocupação de espaços para habitação na comunidade de Mutava-Rex?

3.2. Que sectores do Conselho Municipal estiveram envolvidos na ocupação de espaços na comunidade de Mutava-Rex.

3.2.a. Qual foi o papel de cada sector/entidade envolvida no processo de ocupação de espaços na comunidade de Mutava-Rex?

3.3. Como os residentes têm acolhido as orientações do Conselho Municipal no acto de ocupação de espaços na comunidade de Mutava-Rex?

3.4. Na sua opinião, qual é o nível de percepção mostrado pela comunidade de Mutava-Rex sobre o ordenamento do território? Porquê?

3.5. Na sua opinião, como o nível de percepção da comunidade de Mutava-Rex sobre o ordenamento do território influencia no actual nível organizacional no uso e ocupação de espaços?

3.6. Na sua opinião, o que deve ser feito para que haja melhoria na forma de uso e ocupação de espaços na comunidade de Mutava-Rex?

ENTREVISTA DIRIGIDA ÀS FAMÍLIAS RESIDENTES NO BAIRRO DE MUTAVA REX

**Saudações.** Sou **Abdul Alberto**, estudante finalista da Unirovuma. Estou fazendo uma pesquisa sobre a percepção da Comunidade de Mutava Rex sobre Ordenamento Territorial. O estudo obedece todos critérios éticos. A sua participação ou não, não criara danos a ti ou sua família.

FICHA n° \_\_\_\_\_ DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/2023

**1. Localização**

1.1. Distrito \_\_\_\_\_ 1.2. Posto Administrativo \_\_\_\_\_

**2. Características do Entrevistado**

2.1. Nome \_\_\_\_\_ 2.2. Idade \_\_\_\_\_

2.3. Sexo \_\_\_\_\_ 2.4. Nível de escolaridade \_\_\_\_\_

**3. Dados a colectar na área de estudo**

3.1. O que é, para si, ordenamento do território?

3.2. Na sua percepção, quais são as características de um bairro ordenado?

3.3. Na sua opinião, como se deve ocupar um espaço para garantir o ordenamento do território?

3.4. Que entidades devem ser envolvidas para que na ocupação dos espaços haja garantia do ordenamento do território?

3.5. Na sua análise, qual é o nível de ordenamento do território na comunidade de Mutava-Rex? Porquê?

3.6. Na sua opinião, que intervenções devem ser feitas para melhorar ou manter o ordenamento do território na comunidade de Mutava-Rex?

ENTREVISTA DIRIGIDA AOS LIDERES COMUNITÁRIOS DO BAIRRO MUTAVA REX

**Saudações.** Sou **Abdul Alberto**, estudante finalista da Unirovuma. Estou fazendo uma pesquisa sobre a percepção da Comunidade de Mutava Rex sobre Ordenamento Territorial. O estudo obedece todos critérios éticos. A sua participação ou não, não criara danos a ti ou sua família.

FICHA nº \_\_\_\_\_ DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/2023

**1.Localização**

1.1.Distrito \_\_\_\_\_ 1.2.Posto Administrativo \_\_\_\_\_

**2.Dados do Entrevistado**

2.1.Nome \_\_\_\_\_ 2.2.Idade \_\_\_\_\_ 2.3.Sexo \_\_\_\_\_

2.4.Nível académico \_\_\_\_\_ 2.5. Cargo que exerce na comunidade \_\_\_\_\_

**3. Dados a Colectar no Campo**

3.1.Como se procedeu a ocupação de espaços para habitação na comunidade de Mutava-Rex?

3.2. Que entidades estiveram envolvidas na ocupação de espaços na comunidade de Mutava-Rex.

3.3. Qual foi a acção de cada entidade envolvida no processo de ocupação de espaços na comunidade de Mutava-Rex?

3.4. Como os residentes têm acolhido as orientações do chefe do bairro no acto de ocupação de espaços na comunidade de Mutava-Rex?

3.5. Na sua opinião, qual é o nível de percepção mostrado pela comunidade de Mutava-Rex sobre o ordenamento do território? Porquê?

3.5. Na sua opinião, como o nível de percepção da comunidade de Mutava-Rex sobre o ordenamento do território influencia no actual nível organizacional no uso e ocupação de espaços?

3.6. Na sua opinião, o que deve ser feito para que haja melhoria na forma de uso e ocupação de espaços na comunidade de Mutava-Rex?